

49% se identificam com a esquerda

# Identificação com esquerda cresce e vai a 49%, aponta Datafolha; direita recua

De acordo com instituto, percentual é o maior desde 2013; direita representava 40% na pesquisa anterior, em 2017, e hoje está em 34%

Joelmir Tavares

**SÃO PAULO** A identificação dos brasileiros com o espectro ideológico de esquerda cresceu e alcança hoje 49% da população, segundo o Datafolha. O percentual, que abrangia ideias sobre comportamento, valores e economia, é o mais alto da série histórica para a pesquisa, iniciada em 2013.

De 2017, quando foi realizado o levantamento anterior, parâmetro, o perfil ideológico mudou: antes havia uma divisão mais igualitária entre direita (40%) e esquerda (41%), e agora a segunda opção é predominante.

A pesquisa, feita a partir de respostas dos entrevistados a perguntas sobre temas que separam as duas visões de mundo — como drogas, armas, criminalidade, migração, homossexualidade e impostos —, mostra que 34% têm ideias próximas à direita e 17% se localizam ao centro.

É sob esses humores que o país se prepara para a eleição de outubro, com disputa polarizada entre dois candidatos associados aos dois universos: pela esquerda, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as intenções de voto, e, pela direita, o presidente Jair Bolsonaro (PL).

A pesquisa do Datafolha com a conclusão sobre inclinação política, que ouviu 2.556 pessoas acima dos 16 anos em 18 cidades nos últimos dias 25 e 26, também trouxe o petista com 48% das preferências no primeiro turno, ante 27% do postulante à reeleição.

Contratado pela Folha, o levantamento está registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR 05166/2022 e possui margem de erro de 2 pontos percentuais, para mais ou menos.

A classificação ideológica foi feita conforme a soma da pontuação das respostas do entrevistado, em uma escala definida pelo instituto que varia entre esquerda (17% da população), centro-esquerda (32%), centro (17%), centro-direita (24%) e direita (9%). Os valores foram arredondados.

Segundo o instituto, a mudança rumo à esquerda já tinha sido observada em 2017, mas de forma menos acentuada.

A parcela de direita, que cinco anos atrás totalizava 40% e recuou 6 pontos percentuais, diminuiu principalmente por causa do maior apoio a posições e valores associadas ao ideário antagonico, como a pauta dos direitos humanos.

Foi sentida alteração significativa, por exemplo, na questão sobre adolescentes que cometem crimes (juridicamente, atos infracionais). Aqueles que acham que os jovens devem ser reeducados passaram de 25% para 34%. Os que defendem que sejam punidos como adultos são 65%.

Está diferente também a percepção sobre sindicatos, que perderam influência com a reforma trabalhista de 2017. Naquele ano, 58% consideravam que as entidades serviam mais para fazer política do que para defender os trabalhadores. Hoje são 50%.

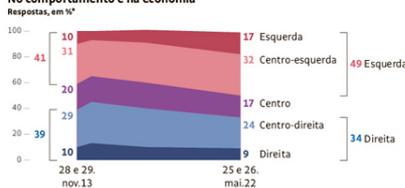
Já a visão de que os sindicatos são importantes para defender os interesses dos trabalhadores subiu de 38% para 47%.

A guinada em direção à esquerda também é notada no campo econômico isoladamente, embora em ritmo mais brando.

## Metade dos brasileiros se identifica com a esquerda

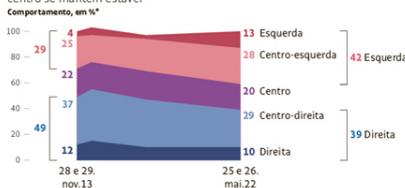
Em quase cinco anos, percentual de entrevistados que se identifica com a direita caiu de 40% para 34%

### No comportamento e na economia



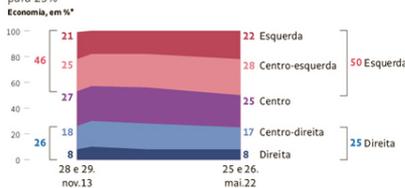
### Esquerda dispara em assuntos comportamentais

Percentual foi de 31% a 42% em relação à última pesquisa, de 2017; centro se mantém estável



### Direita cai menos quando o assunto é economia

Em assuntos econômicos, identificados com a direita foram de 28% em 2017 para 25%



\*Valores arredondados. Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais nos dias 25 e 26 de maio. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos

damente, embora em ritmo mais brando.

No conjunto de assuntos de comportamento, a esquerda atingiu seu recorde da série histórica, com 42% (ante 31% em 2017, uma diferença de 11 pontos percentuais). Já a direita diminuiu e obteve o menor índice desde o primeiro levantamento, 39%. Na sondagem anterior, o percentual era de 47%.

Na esfera da economia, a adesão à esquerda passou de 44% para 50% (a maior da série histórica, um salto de 6 pontos) e o apoio a bandeiras do segmento oposto foi de 28% para 25% (o menor já registrado).

Das seis perguntas que compõem a escala de pensamento econômico, duas apresentaram elevação do percentual de respostas à direita.

Uma delas foi a avaliação, típica do receituário liberal, de que as empresas privadas devem ser as maiores responsáveis por investir no país e fazer a economia crescer. A proposta tem concordância de 24% hoje, ante 20% cinco anos atrás. Por outro lado, a fração que atribui o papel ao governo caiu de 76% para 72%.

A discussão sobre a responsabilidade do Estado ganhou força no mundo após os impactos financeiros da pandemia de Covid-19 e é tema do debate eleitoral — com a ten-

dência da campanha de Bolsonaro de acenar ao mercado, enquanto a de Lula aponta um modelo de maior participação estatal.

Algumas das opiniões com maior graduação rumo à esquerda foram a de que o governo deve ajudar grandes empresas nacionais em risco de falência (de 63% para 71%) e a de que é preferível pagar mais impostos e receber mais serviços gratuitos de saúde e educação (de 43% para 48%).

Aspectos da pauta de comportamento que ganharam impulso com a onda de direita que levou Bolsonaro ao poder em 2018, em meio à ascensão mundial de líderes populistas, estão longe de serem apoiados pela maioria dos brasileiros.

O tema das armas, também aferido pelo Datafolha em pesquisas intermediárias em 2017, 2018 e 2019, não acompanhou a campanha declarada do presidente da República e seus apoiadores por armar a população, com medidas que facilitaram compra, porte e posse.

A ideia de que possuir uma arma legalizada deveria ser um direito do cidadão para se defender era apoiada por 43% da população na rodada anterior da sondagem ideológica e caiu numericamente até atingir o atual patamar de 35%.

Continua na pág. A6

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 6